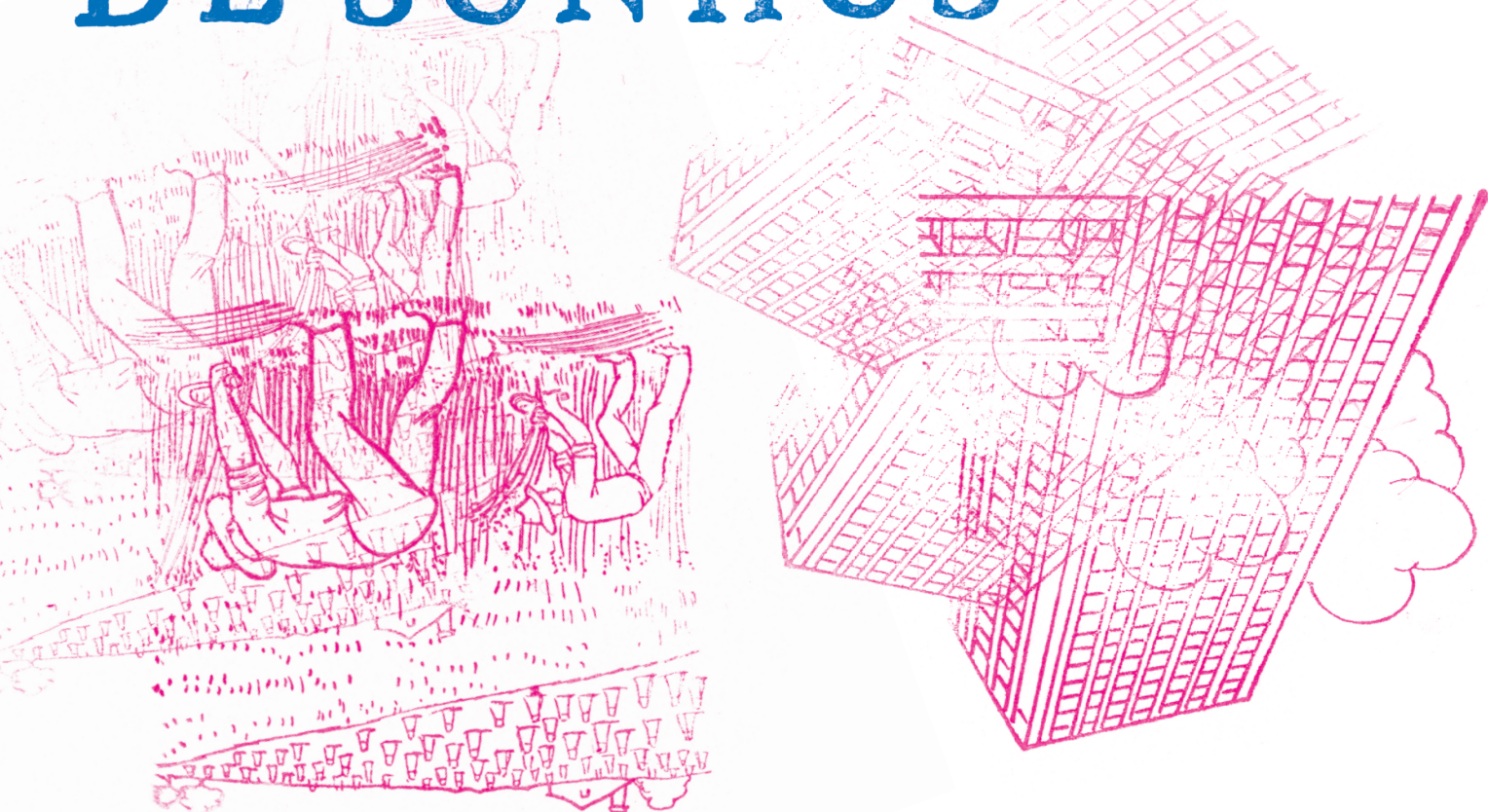


# CONSTANTINO, GUARDADOR DE SONHOS

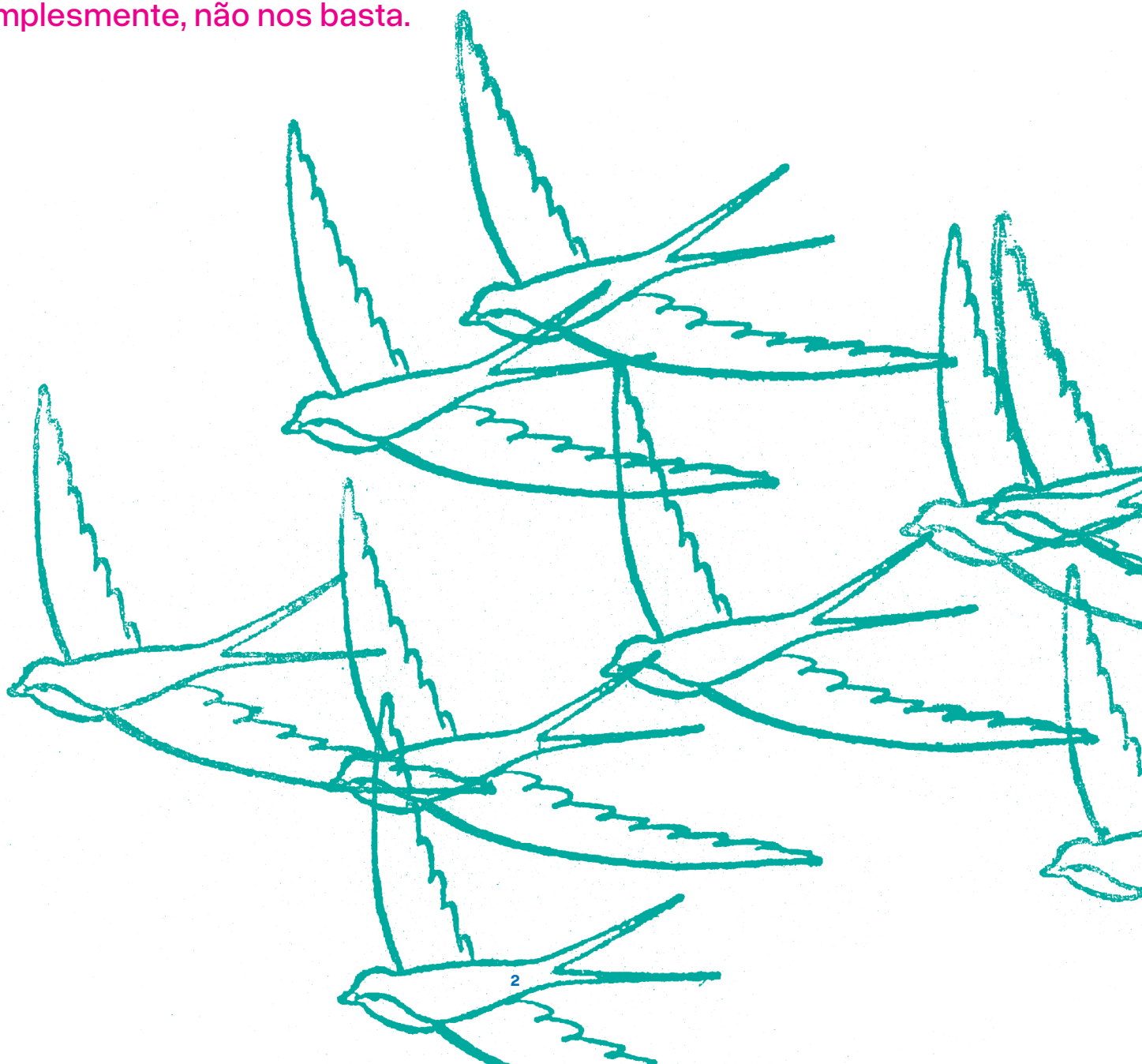
A partir de  
Alves Redol



A nova criação do Teatrão que aqui vos apresentamos, parte da obra de Alves Redol “Constantino, Guardador de Vacas e de Sonhos”. A equipa deste projeto mergulhou no estudo da obra de Redol, do movimento Neorrealista, seguiu os passos do autor até ao Freixial à procura do Cuco e dos seus sonhos. E compôs um programa de diferentes atividades que nos ajudam a pensar porque é que viver, simplesmente, não nos basta.

“Os animais precisam de verde, resmunga-lhe a avó. Constantino percebe o que ela quer dizer, mas entrega-se à fantasia de admitir que as vacas e as burras necessitam de comer cores, agora um bocado de verde e depois outro de amarelo ou de vermelho. E enquanto as desamarra da manjedoura, dá-se ao gosto de pensar como seria divertido levá-las a pastar no arco-íris, podendo cada uma delas escolher a cor que mais lhe apetecesse, ou misturá-las e fazer cores diferentes. Ele próprio deitar-se também sobre a faixa azul ou violeta, e depois rolar pelas outras, ficando pintado com as sete cores, às manchas. (...)”

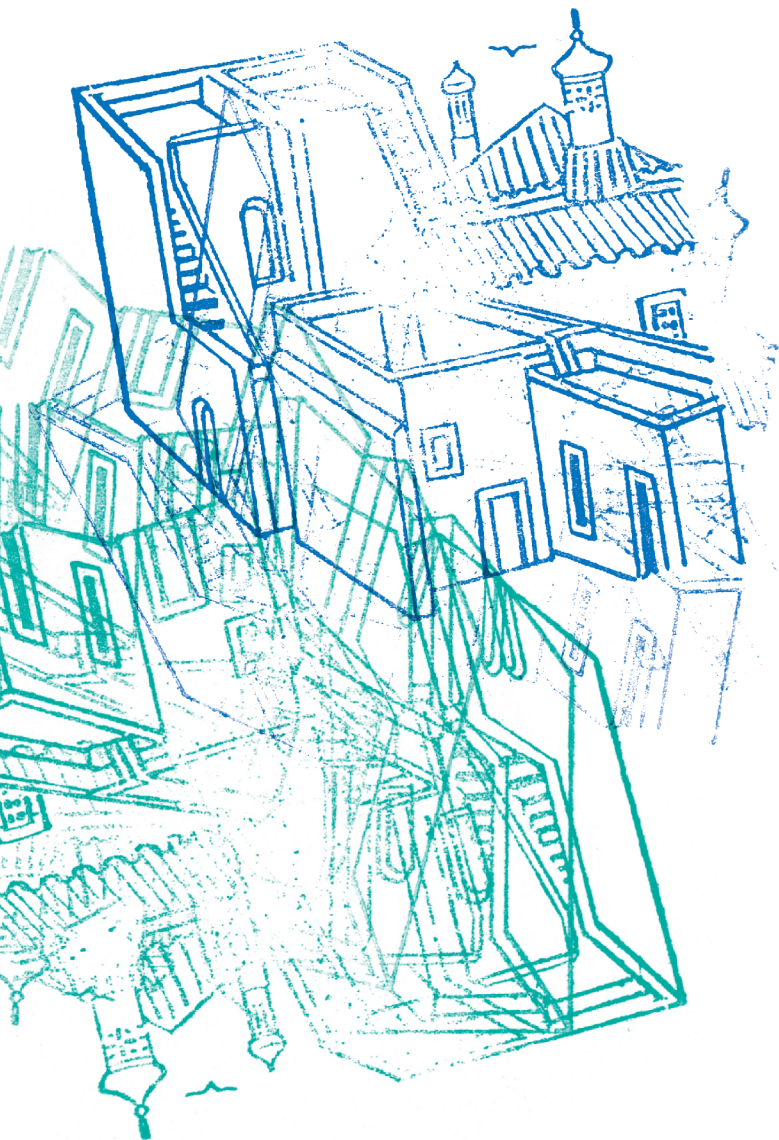
— in *Constantino, Guardador de Vacas e de Sonhos*, de Alves Redol



## Sinopse do espetáculo

Maria não conseguia sonhar. Ao início, nem ligou. Nem sempre nos lembramos do que sonhamos. Mas os meses passaram e as noites vazias começaram a inquietá-la. Tentava, tentava, mas os sonhos não apareciam. Numa manhã em que já estava atrasada para a escola, o seu pássaro Cuco fugiu e, na corrida para o devolver à gaiola, deu de caras com Constantino, um homem estranho que guardava pássaros no jardim da cidade e que, nem a propósito, também guardava sonhos. Começa ali a aventura de procurar para onde raio tinham fugido os sonhos de sonhar a dormir de Maria e de descobrir os sonhos de sonhar acordado de Constantino.





## Dramaturgia

### Constantino, hoje

A partir de Constantino, procuramos trazer a obra e a provocação surrealista do seu capítulo final para o presente, imaginando hoje uma criança que não tem sonhos para guardar porque não os tem. Falta-nos tempo para sonhar? Ainda há espaço para sonhos e utopias? Quem nos guarda os sonhos? Quem cuida deles?

*Constantino, guardador de vacas e de sonhos* é uma viagem pela vida de uma criança com pouco tempo para ser criança, numa aldeia na zona rural do distrito de Lisboa, durante o Estado Novo. Para lá de um olhar quase etnográfico sobre momentos dessa vida, surge, nessa obra, a fuga, em forma de sonho.

O trabalho dramático que aqui empreendemos agarra-se a esse sonho do Constantino – maior que o próprio Tejo –, e que se assume como força de projeção de um futuro diferente. É esse sonho e a capacidade de o criar que nos inquieta. Escrever hoje a partir do Constantino, de Alves Redol, é pensarmos sobre o ato de sonhar. É questionar se hoje, tal como nos anos 50 ou 60, sonhar pode assumir-se como um ato revolucionário. É perguntar se ainda há espaço para sonhos e utopias, se há tempo sequer para os ter. **João Gaspar**

## Cenografia e Figurinos

Trabalhar a partir de uma obra do período neo-realista é estudar um conjunto de artistas que se dedicaram a olhar, de frente, para um povo na sua diversidade de locais, profissões e modos de vida. Registaram com a verdade possível de quem vê de fora, mas com empatia, a dureza dos trabalhos e a injustiça do tratamento, tentando trazer para a superfície da história aqueles que até aquele momento tinham sido invisíveis.

Em Constantino, Guardador de Sonhos, foi importante ver o cenário e os adereços como algo que pudesse ser activado e transformado pelos intérpretes a cada passo do espectáculo. A sequência de lugares que eles vão criando a partir de um conjunto de canas e três paraquedas pendurados, permite-lhe serem eles a decidir o momento em que o contexto das personagens se altera em consonância com a dramaturgia, o som e a luz. A leveza dos materiais evoca também a efemeridade das relações entre as personagens e dos seus sonhos assim como a multiplicidade de possibilidades na activação dos nossos sonhos, individuais e colectivos. O cenário presta maior ou menor ajuda na viagem dramática, oferece abrigo e transporte, e apoio ou oposição ao corpo dos actores.

Da mesma forma, os figurinos permitem a alternância rápida de personagens entre aqueles que pertencem ao mundo do quotidiano, o de Constantino e o dos sonhos. A simultaneidade de tempo passado e futuro e a contaminação entre a história original de Alves Redol e a dramaturgia de João Gaspar, pediam também uma fluidez de personagem que teve de se reflectir nos figurinos influenciados pelo movimento neo-realista que está na sua origem.

**Filipa Malva** A autora escreve segundo o antigo Acordo Ortográfico

## Ficha técnica e artística do espetáculo

**Dramaturgia** João Gaspar

**Encenação** Isabel Craveiro

**Elenco** Eva Tiago, João Santos, Margarida Sousa

**Cenografia, figurinos e adereços** Filipa Malva  
(ilustrações nos figurinos a partir de Maria Keil)

**Desenho de luz** Jonathan Azevedo

**Ambientes sonoros e preparação vocal**

Cristina Faria

**Sonoplastia** Nuno Pompeu

**Cabelos** Carlos Gago

**Design gráfico** Studio And Paul

**Fotografia** Carlos Gomes, Teresa Valente,  
Paulo Abrantes

**Direção de produção** Isabel Craveiro

**Produção executiva** Afonso Abreu, Cátia Oliveira,  
Úrsula Ventura (estágio UC)

**Execução orçamental** Angélica Dantas

**Comunicação** Diogo Simões, Luís Marujo,  
Margarida Sousa

**Direção técnica** Jonathan Azevedo

**Maquinaria de cena** António Quaresma

**Maquinistas de cena** Afonso Abreu, Diogo Barbosa,  
Diogo Simões

**Montagem técnica** Alexandre Mestre,  
Diogo Figueiredo, João Castro Gomes,  
Jonathan de Azevedo, Nuno Pompeu

**Operação de luz e som** Felipe Silva,  
Jonathan de Azevedo, Nuno Pompeu

**Confeção de figurinos** Joaquim Meira

**Construção pássaros** Fernanda Tomás

**Financiamento** Direção-Geral das Artes,  
Câmara Municipal de Coimbra, Rede de Teatros  
e Cineteatros Portugueses

**Media partners** RTP2, Antena 1, Gerador,  
Diário de Coimbra, RUC

**Apoio à produção** Skydive Portugal

**Frente de casa** Gabriela Martins, Isabel Batista,  
Maria José Silva, Mariana Martins

**Agradecimentos** Ana Figueiredo,  
Constantino Caralinda, Grupo de Teatro Sobral  
de Ceira, Horto Municipal de Coimbra,  
Secção de Ginástica da AAC.

### Atividades paralelas e de mediação

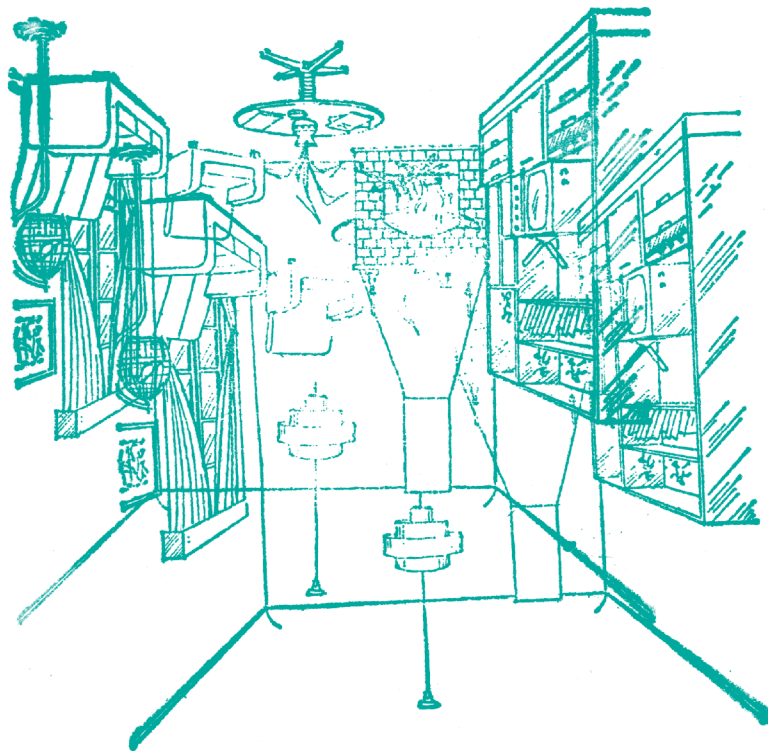
**Coordenação do projeto** Filipa Malva,  
Isabel Craveiro, João Gaspar

**Consultoria científica** António Pedro Pita

**Contacto com as escolas** Afonso Abreu,  
Cátia Oliveira, Eva Tiago

**Parceiros** Associação Promotora do Museu  
do Neo-Realismo, Cáritas Diocesana  
de Coimbra, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra,  
Museu do Neo-Realismo e Plano Nacional das Artes.

**Uma produção Teatrão (2024)**





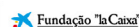
O Teatrão é uma estrutura financiada e apoiada por:



CÂMARA MUNICIPAL  
DE  
COIMBRA



mecenas



Programação paralela em parceria com:



Cáritas Diocesana  
de COIMBRA

círculo  
de Artes  
Plásticas  
de Coimbra

m neorealismo  
museu do neo-realismo



Media-partners:



Diário de Coimbra  
líder de audiências



GERADOR

Apoio à produção:

